



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editor: Ana da Silva Vieira. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$3000 rs. — Com esta apilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$000 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Comm. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA * *

A VONTADE DA NAÇÃO E A DOS POLITICOS

II

Como vimos no nosso ultimo artigo ha entre a vontade do paiz e a dos politicos um divorcio, uma opposição completa e formal.

Como é que, depois disto, ainda aparece na imprensa, quem advogue o entendimento do Exercito com os politicos, porque estes voltem, se não a dispôr absolutamente do poder, pelo menos a compartilhar dos seus encargos e beneficios?

Que deve o paiz aos politicos que nos ultimos vinte anos dispuzeram do governo? Que deve ele muito especialmente aos politicos que o Exercito se viu na necessidade de expulsar do poder, para salvar a honra e o decoro nacional?

Que vantagens poderia haver em levar o governo da Ditadura a transigir com eles, a entender-se com eles, em associa-los pouco a pouco ás funções governativas e administrativas? Acaso a salvação do paiz está dependente da colaboração politica dos dirigentes democraticos, nacionalistas ou radicais?

Não deram já as suas provas publicas todos esses *estudistas*, por quem hoje a parte sã do paiz, não arregimentada nas cooperativas politico-partidarias, tem o mais justificado desdém?

A que vem, por conseguinte, toda essa cantiga de união, aproximação, conciliação, pacificação, entendimento, que além de impraticaveis seriam imorais?

Não, não podem unir-se, nem entender-se, vontades definitivamente divorciadas e que se encontram ha muito em mani-

festa e formal opposição.

O Governo da Ditadura deve seguir o seu caminho, sem dar ouvidos a vozes que procuram aturdi-lo e desorienta-lo.

Oiça unicamente a voz da nação, que é bem diferente da voz dos partidarios. Se esta se não faz ouvir tão clara e fortemente como seria para desejar, é porque se encontra ainda sufocada pelas prisões partidarias.

Atravez da larga rede dos funcionarios, que ainda mantêm ao seu serviço os partidos, sobretudo o democratico, impedem a população pacifica e não partidaria de se manifestar.

Em face dos partidos, que justificadamente afastou do poder, para salvar, como dissemos, a honra e o decoro da nação, o Exercito só deve tomar uma attitude de benevolencia que consiste em convidal-os e exortal-os a bem morrer, já que não souberam bem viver.

Muito provavelmente eles não aceitarão o convite, nem se resignarão a morrer contritos dos seus erros. Impenitentes e relapsos, tentarão alcançar pela revolta, ou pela adesão simulada á Ditadura, o poder que esta lhes tomou. Mas ás tentativas de revolta, o Exercito póde opôr a sua força, invencivel enquanto unida, e ás adesões simuladas a selecção e vigilancia, que o proprio instinto de defesa naturalmente aconselhará.

Uma carapuça á procura de cabeça

De O Cavado:

«EFEITOS DOS... FRETES

«Sempre houve homens ingratos, incorretos. Sempre existiram modalidades diversas de caracter...

«Há linguas de veneno ignominioso que murmuram traiçoeiramente, ás escondidas. Há linguas de verdade que falam por amor á verdade, sempre serenas, sempre de frente a vossas a anonimatos. Aquelas pertencem aos homens cobardes, estas aos de brío, de ombidade, de caracter.

«E lembrar-se a gente que nada haveria se não fossem... os fretes!»

Deve ser com certeza talhada

para o homenageado das es-
querdas. Está a matar.

LITERATURA

AVÉ-MARIAS

I

Horá crepuscular. Desmaia o dia
na tristissima paz da minha aldeia...
Ave-Maria!

Os sinos tigem, lentos, pela serra...
Desponta, enorme e rubra a lua cheia,
entristecendo a Terra...

Pas-am rebanhos brancos,
Sombras nas meias-tintas
do sol-pôr...
Aldeões sérios e francos
Cantam e rezam:
«Ave-Maria!»

Pelas oradas
Mal o luar desperta pela Terra
e no Azul palpitam mil luzinhas,
Rezam as namoradas
môças do logar,
E rezam as velhinhas
ás portas a fiar!...

II

Ave-Maria!...
Plangem sinos, lentos, mais distantes.
Em harmónicos sons, pelas quebradas,
andam os melros rindo ás gargalhadas
No canto derradeiro...

Estrélas febricitantes,
cristilantes,
Vacilam ao luaceiro
fagueiro.

Pelos valados,
(Cravos sangrentos sobre os corações)
Vão ter das suas môças aos balcões
Os moços namorados.

III

Ave-Marias!...
Já não soluça a nora na mãi-dágua
cheia de mágua!
Cai dentro em minha dulceda trist za
Que em sombra prende e muda a Natureza
E me inebria,
O' lua cheia!

Horá crepuscular. Desmaia o dia
na tristissima paz da minha aldía...

Porto, 1931.

Abel Vinha dos Santos

ECOS DOS JORNAES

LISTA MACABRA

O *Diario da Manhã*, de Lisboa, órgão da situação, tem definido, em artigos successivos, superiormente orientados, os intuitos da Ditadura, em ordem á União Nacional. Muito bem.

Que é que se pretende? Para que objectivo se tem trabalhado, e continua a trabalhar? — Pretende-se arredar a todo o transe do governo da nação, aquelles que a ensanguentaram, que cometeram os maiores delictos, e fizeram da riqueza publica, do suor de todos os que trabalham honestamente, — roupa de fraticezes.

Imaginam estes herois, ou os seus representantantes e *meneurs* que está obliterada a memoria, e a lista das suas aventuras e dos seus crimes? Não; jámais!

Por agora, apontaremos os seguintes, como se nota no *Diario da Manhã*:

Aumentos da circulação fiduciaria; — Caminhos de ferro de Ambaca; — bens das congregações religiosas; — transportes maritimos; — fornecimento dos navios alemães á casa Furness; — exposição do Rio de Janeiro; — o Blaff dos 500 mil dollars; — a financial do Brazil; — os 30 supplementos do «Diario do Governo»; — a prata depositada no Banco de Portugal; — incendio no Deposito central de fardamentos; — incendio das encomendas postaes; — assassinato do tenente de marinha Soares, na rua de Santa Justa; — assassinato do capitão Camacho, no Terreiro do Paço; — assassinato do professor Gueifão; — assassinato de Sidonio Pais; — assassinato de Antonio Granjo; — assassinato de Machado dos Santos; — assassinato do official de marinha Carlos Maia; — assassinato do official de marinha Freitas Silva; — assassinato do Coronel Vasconcelos; — assassinato do chauffeur Gentil; — espancamento do general Jaime de Castro, na rua do Ouro; — espancamen-

to dos presos politicos monarchicos do Porto;—tentativa de tentar voltar um carro celular com presos politicos, e lhe lancar o fogo;—ofensas e enxovalhos ao dr. Antonio José de Almeida, na sua propaganda já contra os desmandos dos democraticos;—bombas, tiros contra gente indefesa; e as frases do *Ai ó linda*, no parlamento?

Mas, não fica por aqui, continua a serie.

O SINDICATO DA PEQUENA IMPRENSA E IMPRENSA REGIONAL

A SUA DELEGAÇÃO NO NORTE

Na cidade do Porto, acaba de fundar-se a delegação da *Associação da Pequena Imprensa*.

Quem esta noticia informa, é o autor dos artigos criticos já publicados neste jornal em principios da fundação em Lisboa. E por isso constata, com jubilo, agora, que a essa ideia de união se associaram individualidades representativas da imprensa pequena de nome feito no jornalismo.

As reuniões efectuaram-se na Associação de Classe dos Contabilistas e guarda livros do Norte de Portugal, que por deferência para com todos aqueles que cávam na vinha da publicidade, franqueou a sua sede, e as suas salas pôz á disposição da imprensa para suas convocações futuras.

Os cartões de identidade já foram distribuidos, e gosando das regalias a que tem direito os sócios estão sendo dadas as vantagens inerentes do associativismo, de um grande alcance para os intellectuais.

As distintas escritoras do Norte, acabam de dar a sua adesão ao movimento da Associação, agrupando-se a ela tambem, gosando das prerogativas e regalias que conferem a todos os socios os seus Estatutos.

Devemos citar que este passo na capital do Norte, foi iniciado pelo sr. Antonio Martins da Fonseca, dig.º Presidente da Direcção dos Guardas-Livros, na sua qualidade de Director do brilhante quinzenario «A Voz do Comercio», que pessoalmente muito tem influido junto da pequena imprensa nortenha conseguindo a união de todas as vontades e fazendo delas uma amarração e uma força arrematada.

Os nomes da comissão administrativa são a mais sólida afirmação de que a Delegação da Pequena Imprensa no Norte manterá o prestigio e a organização da Imprensa Regional, que a muitos parecendo um paradoxo, representa uma classe que muito contribue dentro da sua esfera de acção para o engrandecimento das localidades pequenas do paiz.

Ficamos por aqui quanto a estes informes, esperando noticiar as pessoas que formam a Comissão directiva, em futura noticia. J. L.

TEOTONIO DA FONSECA

Esposzende e o seu Concelho

APULIA

Continuação no proximo numero.

VILA-CHÃ 23-7-931

Em gozo de férias encontra-se já o seminarista José Pires Afonso, que no Seminário de Braga, fez exame de terceiro ano, alcançando a alta classificação de 16 valores (distinto).

Os nossos parabens e o desejo que continue a ser se npre bom estudante.

—Apresentados pela ex.ma snr.a D. Ana Vasconcelos, dig.ª professora oficial desta freguezia, fizeram tambem no mesmo Seminario, exame de admissão, os meninos Manoel José Eiras e Valentin Gonçalves Neiva, obtendo respectivamente as honrosas classificações de 16 e 14 valores. Parabens ás creanças, aos seus pais e especialmente a ex.ma snr.a D. Aninhas por ver tão bem coroados os seus trabalhos escolares.

A esta senhora deve a freguezia possuir hoje mais uma professora a ex.ma snr.a D. Clotilde Teixeira, que tambem muito trabalhou nas primeiras classes, conseguindo que a maior parte dos seus alunos transitassem para as classes seguintes.

Na verdade o desdobramento impunha-se.

Agora o que é necessario é cuidar-se de arranjar a casa da escola. Assim como está nem é higiênica, nem estetica e sobretudo não oferece segurança.

—Com o nome de Horácio, foi batizado, o primogenito de Manoel da Silva Couto e Carolina Gonçalves Sinaré. Foram padrinhos José da Silva Couto, tio da creança e a meuzina Alzira de Sá Ferreira. C.

AOS NOSSOS ASSINANTES NO ESTRANGEIRO E AFRICA

Sendo uma das condições da assinatura do nosso jornal o pagamento adiantado, parece impossivel que alguns dos nossos subscritores tenham em tão pouca conta esse dever de mandar satisfazer os seus debitos, visto que não nos negaram a protecção da sua assinatura. Pois, mais uma vez vimos pedir o seu pagamento, visto que alguns já devem ha muito. Convençam-se que isso não é sinonimo de patriotismo nem abona o caracter de quem assim se esquece do seu dever, pagar a quem trabalha, é um dos mais sagrados deveres do homem.

Esperamos que tomara na devida consideração este nosso justo pedido.

Esposzende

No proximo numero a continuação destes artigos.

IMPORTANTE DONATIVO

A nossa Ex.ma Camara, da vice-presidencia do illustre rev. Manoel de Sá Pereira, acaba de conseguir do Governo, o valioso subsidio de 28 contos para as obras da Avenida á beira-rio.

Vão ter pois rapido e grande desenvolvimento os trabalhos da nova via de comunicação, que irá encontrar com a antiga estrada dos banhos, ou talvez mais longe ainda, para mais facil comunicação se estabelecer com as freguezias de todo o concelho. Esta nova estrada (chamemos-lhe assim) muito vem beneficiar as freguezias do concelho para o transporte do sargaço. O que pedimos á digna Camara, é que seja dada a maior urgencia nos trabalhos da construção de tão grande e tão util melhoramento para a nossa terra. Ao Ex.mo Sr. Ministro do Comercio, e ao digno vice-presidente do nosso municipio, o Ex.mo Snr. Padre Sá Pereira apresentamos, em nosso nome e no da nossa terra os mais leaes e sinceros agradecimentos.

Limpeza exterior das casas

Lembrámos á Ex.ma Camara que obrigue todos os proprietarios da vila, não só das ruas principaes como das vielas e bécas, á limpeza dos seus predios. Ha muitos muros dentro da vila que precisam de ser pelo menos criados, e para traz não se tem feito isso, talvez por esquecimento das vereações passadas.

Mulher endiabrada

Felizmente as dignas autoridades da nossa terra, providenciaram para a remoção para um hospital de molestias mentaes, no Porto, a infeliz mulher que vagueava pelas ruas da nossa vila, proferindo palavras offensivas da moral publica. Parabens a ela, e ás dignas autoridades por resolverem o assunto.

Colecção de Silva Vieira

Murquel Folelório

POR

J. Diogo Ribeiro

Fasciculos publicados:

Superstições. — Usos e costumes. — Romanços e cantigas.

A publicar:

Lendas. — Contos e fábulas. — Ditos e dichos. — Adivinhações. — Folclore infantil (parlendas e jogos). — Linguagem (vocabulos, modismos, proverbiaes...). — Musiquetas.

ENERGIA ELECTRICA DA VAROSA

Vai principiar por estes dias o estudo da linha para o prolongamento do cabo da energia do Varosa, da Povoá até ao nosso concelho, estudos que devem estar concluidos entre 10 e 15 do proximo mez. A seguir, depois de ratificados esses estudos, proceder-se-há ao estendimento do cabo e consequentes obras para que esse novo e grande melhoramento para a nossa terra e para as freguezias que o possam ter, esteja realisado por todo o mez de Outubro proximo.

Sabemos que o Ex.mo snr. Vice-presidente da Camara, tem ligado a este melhoramento, como a outros em que pensa, a sua melhor atenção e á sua incontestavel actividade.

MODISTAS



A maquina de costura Pfaff, houve, há e haverá, ainda que isso custe a certos vendedores de maquinas de costura.

A Pfaff não teme concorrência e aceita o confronto em qualquer terreno porque a Pfaff é a melhor construída e que produz melhor trabalho, dando maior rendimento.

A Pfaff é construída de forma a nunca se avariar tomando a fabrica a responsabilidade por o seu perfeito funcionamento.

Não comprem sem pedir um confronto e assim certificar-se-hão das vantagens da Pfaff.

Agente em Espozende—João Baptista de Sá (antiga Casa Terra).

EUGENIO REIS

Este nosso amigo comunicou-nos que vai mudar na proxima semana o seu muito acreditado estabelecimento de fazendas, sito na rua 1.º de Dezembro, antiga casa do Carvalho, para o seu predio no Largo dos Bombeiros Voluntarios, onde espera merecer do publico a mesma confiança e concorrência como até aqui.

Para a sua abertura fez um novo sortido de lindas fazendas e outros artigos, que venderá a preços convidativos, ao alcance de todas as bolsas.

O nosso maior desejo é que seja beneficiado com a protecção do publico.

ANA ROCHA

MÉDICA

Consultas das 10 ás 12 (Excepto aos domingos)

IMPOSTO SOBRE O VINHO VERDE VINDO D'OUTROS CONCELHOS.

Tem vindo alguns negociantes deste artigo, pedir-nos para que a digna Camara não leve por diante o imposto lançado ha tempos pela Camara antecessora, d'um imposto sobre o vinho da região, vindo de outros concelhos.

Dizem-nos os mesmos negociantes, que devido á crise economica que a todos afecta; que, sendo o vinho no nosso concelho mais caro, eles não podem deixar de o procurarem fóra do concelho, onde se compra com uma diferença de 150⁰⁰ a 200\$00 em pipa. Achamos justa esta reclamação, pois além de sermos contrarios a monopolios, tragam eles o rotulo que trouxerem, não concordamos que se tribute com mais 100⁰⁰ em pipa, apenas porque o vinho venha d'uma freguezia limitrofe do nosso concelho. Pedimos á Ex.ma Camara que se digne tomar em consideração este pedido por nos parecer justo, pedido que nos consta vai ser feito á mesma Camara pelos negociantes de vinhos.

Duas palavras justas á Ex.ma Camara de Espozende.

A dignissima Camara deste concelho tem tomado providencias justas e benevolas, para com os operarios desempregados.

O Ex.mo vice-presidente sr. Manoel de Sá Pereira, tem sido incansavel e um grande amigo dos proletarios, não se poupando a sacrificios para lhes arranjar trabalho.

Folgamos imenso e lotivamos tão digna e sincera attitude.

Trabalhemos pelo engrandecimento da nossa terra e todos unidos auxiliemos a respectiva Camara a levar a efeito no mais curto prazo de tempo os trabalhos da Avenida Marginal.

E' um grande melhoramento para todos que vivem neste lindo rincão.

A nossa Edeldade lucha neste momento com bastantes dificuldades financeiras.

No entanto, os operarios, apesar da pavorosa crise que atravessam estão prontos a sacrificar-se, e ajudar nas medidas do possivel e em tudo que haja utilidade comum a Ex.ma Camara.

Ao mesmo tempo apelamos para a consciencia do Ex.mo Administrador do Concelho e vice-Presidente da Camara para que nos auxilie, e nos defenda, porque estamos sendo victimas de abusos e ameaças de alguns potentados da industria.

O decreto 5.516 de 7 de Maio

de 1919, como V. Ex.a tem conhecimento está em execução desde 1925 e, até á data presente nesta localidade não se tem feito cumprir.

Pedimos a V. Ex.a se digne fazelo executar, imitando assim sua Ex.a o snr. Administrador do concelho de Chaves, que o poz em execução a rogo feito pelos nossos camaradas operarios.

Saude e Fraternidade.

Os que antecipadamente lhe agradecem.

A Associação das Quatro Artes de Construção Civil, em organização.

Espozende, 22 de Julho de 1931

O nosso editorial de hoje é da procedencia do do n.º passado—UNIAO—a cuja serie daremos publicidade.

ANUNCIOS

DELEGAÇÃO MARITIMA DE ESPOZENDE

EDITAL

Antonio Afonso Neves, 2.º tenente da Armada, Delegado Marítimo do porto de Espozende:

Faço saber que, nos termos do artigo 28.º do Decreto N.º 5703 de 10 de Maio de 1919, as disposições em vigor para o serviço das praias de banhos dentro da jurisdição desta Delegação são as seguintes:

É EXPRESSAMENTE PROIBIDO:

1.º—O amanho e limpeza do peixe nas praias;

2.º—Lançar para as praias detritos de peixe, lixo ou imundicies de qualquer especie;

3.º—Lançar fateixas ou ferros junto dos estabelecimentos de banhos. As barracas e locais concedidos devem ser conservados no maximo estado de asseio.

4.º—Que indigentes entrem nas praias de banhos, incomodando os banhistas com peditorios;

5.º—Depositar sem licença, quaisquer objectos nas praias por tempo superior a 12 horas e que prejudiquem o serviço de banhos;

6.º—A permanencia e commercio de vendilhões sem andarem munidos das convenientes licenças passadas pela autoridade maritima, e sem estarem conveniente e decentemente vestidos;

7.º—As embarções de recreio, de pesca e de portos e rios que encaharem na praia para limpeza ou reparação, deverão fazê-lo nos locais designados pelo cabo de mar da localidade, ficando os respectivos mestres,—arrais ou patrões, responsáveis pela limpeza dos locais que occuparem.

8.º—O uso de trajas indecentes e o emprego de frases imorais ou menos correctas para senhoras.

CUMPRE AOS CONCESSIONÁRIOS DE LICENÇAS PARA ARMAR BARRACAS PARA BANHOS PÚBLICOS:

(a)—Os banheiros terão o maior cuidado no asseio e hygiene das praias, barracas e utensilios;

(b)—Durante a hora do banho estarão convenientemente dispostos no respectivo local todos os elementos necessários para prevenir qualquer acidente:—boias, retenidas, varas, etc.; em caso algum poderá começar o serviço sem que esteja cumprida esta disposição, pelo que são responsáveis os banheiros. O material de salvação, pertencente ao Instituto de Socorros a Náufragos ficará entregue em cada época ao cuidado e responsabilidade de um ou mais banheiros;

(c)—O serviço de banhos só pode ser executado por individuos devidamente habilitados com a licença desta Delegação depois de prévio exame de natação, estendendo-se esta disposição a todos os auxiliares que não sejam exclusivamente empregados no serviço de terra;

(d)—O serviço de banhos só é permitido em boas condições de mar, devendo haver no local, sempre que o seu estado permita, uma embarcação pequena devidamente tripulada e equipada, pronta a prestar qualquer socorro, cabendo os encargos respectivos a todos os banheiros da praia;

(e)—Fóra de horas próprias para o serviço de banhos, não é permitido tomar banho, sem a presença dum banheiro habilitado e sem que esteja cumprida a disposição da alinea b).

(f)—Não é permitido no local destinado ao serviço de banhos a passagem nem permanencia de cavalos, ou quaisquer outros animais, com excepção de cães, devidamente açaimados, sendo tambem prohibido dar nesses locais banhos a animais;

(g)—Os banheiros apresentarão á autoridade maritima, antes do inicio do serviço de banhos, tabelas de preços contendo: os preços por banho individual dentro da hora própria, por banho individual fóra da hora própria, o preço pelo uso de barracas armadas fóra da hora do banho, aluguer de toldos, de bancos e cadeiras.

Estas tabelas não poderão ser alteradas durante toda a época e deverão ser afixadas na praia em logar bem visivel.

(h)—Os banheiros são obrigados a trajar decentemente e a tratar os banhistas com delicadeza, urbanidade que deve ser correspondida por estes.

(i)—É expressamente prohibido emprestar ou alugar qualquer embarcação para passeio,

sem que esta seja timonada por individuo de reconhecida competencia e devidamente autorizada por esta Delegação não podendo em caso algum a embarcação ser exclusivamente tripulada por senhoras ou menores.

(j)—As embarções de fundo chato, quando conduzam banhistas em passeio, só poderão afastar-se da praia até a distancia de 20 metros. Pela falta de observancia desta disposição são responsáveis, além dos arrais ou encarregados, os proprietarios das mencionadas embarções.

(k)—Os banhistas devem, no seu proprio interesse, conformar-se com as indicações profissionais dos banheiros.

(l)—A policia das praias compete aos cabos de mar nos termos da Lei, que ficam responsáveis pelo exacto cumprimento deste Edital.

(m)—Este edital deverá ser afixado nos logares do costume e em todos os estabelecimentos de banhos situados na área desta Delegação e a transgressão dos seus preceitos será punida nos termos do regulamento geral das Capitánias.

Delegação Maritima de Espozende, 17 de Julho de 1931.

O Delegado Maritimo

Afonso Neves.

2.º Tenente

?

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferéncia é ser bem servido.

CORTE DE JUNCOS

Na Delegação Maritima de Espozende recebem-se, até 30 do corrente, propostas em carta fechada, para a compra de todos os juncos, no todo ou em parcelas, existentes na área da jurisdição, (50 metros a contar dos maxims preamares), ficando o arrematante, ou arrematantes, obrigados a cortalos e retirar-los no prazo de 20 dias contados da data da adjudicação.

Delegação Maritima de Espozende, 14 de Julho de 1931.

Delegado Maritimo

Afonso Neves

2.º Tenente. S. N.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE
JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BARJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o público à venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interêsse, ninguém compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Vendas por junto e a retalho.

Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

COROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO
HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.ºm Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Sò por assinatura pôde se obter.

Pedidos á Redacção e Administração.

Estão publicados 10 tomos.

Manoel Boaventura

CONTOS DO MINHO

(VIDA RURAL)

I.º MILHAR.

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel

10 escudos

A' venda na Livraria Papelaria «Espozendense»—rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita)—Espozende.

A Historiã Ilustardã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE e côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, com prebenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura francesa de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA:

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	63\$00	128\$00

Registado

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

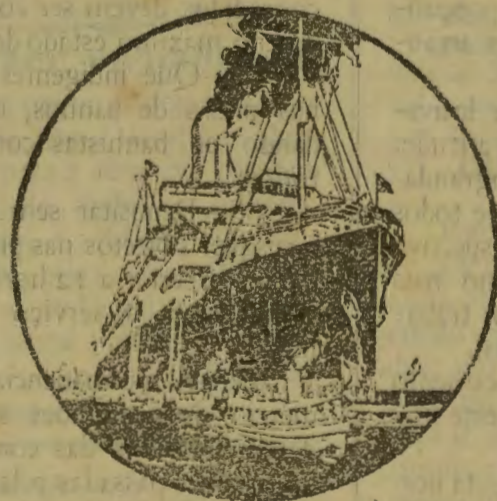
PEDIDOS às Lrarias AILLAUD e BERTRAND

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

Desado em 28 de Novembro o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DESNA em 11 de Novembro para para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos-Ayres
Domerara em 9 de Dezembro para Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Arlanza em 3 de Agosto para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Asturias em 17 de Agosto para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres
Almanzora em 31 de Agosto para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santo Montevideo e Bueno-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os bilhetes á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirija os vossos pedidos no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.